

ESCOLHER, PRATICAR E BRINCAR:

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS NÃO TRADICIONAIS APLICADOS NA TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA

Responsável: Ana Paula Campos Gurgel

RESUMO

Apresenta-se aqui procedimentos avaliativos não tradicionais aplicados às disciplinas de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo, postos em prática e sistematicamente revisados desde 2014. Diversos estudos comprovam que metodologias e sistemas avaliativos tradicionais tem pouca adesão e efetividade ante a Geração Z (nascidos entre 1990 e 2010). Soma-se a esse quadro as habilidades individuais em estudo e aprendizagem que se diferem em qualquer turma e que, por vezes, são ignoradas nos métodos comuns de avaliação. Nesse panorama, construiu-se o método da “livre escolha de atividades” no qual cada aluno teve autonomia para compor sua avaliação semestral escolhendo livremente entre um conjunto de cerca de 10 exercícios diferentes e, dentre esses, a metodologia de análise arquitetônica e a realização de uma prova-jogo. A análise arquitetônica é uma atividade que possibilita a articulação entre teoria e prática por meio de articulação interdisciplinar. A Prova-jogo adiciona uma variável lúdica ao processo avaliativo, estimulando a colaboração entre os discentes e serviu também como um alívio para as pressões do fim do semestre. Os resultados demonstram que, em geral, os alunos aprovaram as dinâmicas, mas há a necessidade de sempre incentivá-los para que testem novas habilidades. As metodologias propostas podem ser replicadas ou adaptadas independente do recorte espaço-temporal ou estilístico da disciplina e contribuem para formar um repertório para o conhecimento, análise e interpretação das realizações arquitetônicas e urbanísticas, familiarizando os discentes com o debate dos temas da teoria e história da arte, arquitetura, do urbanismo por meio de reflexão crítica.

Palavras-chave: ensino; avaliação; história da arquitetura; lúdico; jogos.